

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB
FACULDADE DA CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO E DA SAÚDE - FACES
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS DOS CURSOS DE
FISIOTERAPIA DO DISTRITO FEDERAL**

**PROFESSIONAL SITUATION OF GRADUATES FROM A
PHYSIOTHERAPY COURSE IN DISTRITO FEDERAL**

Maria da Guia Araújo de Medeiros
Silma Ferreira Gonçalves

**BRASÍLIA
2009**

**PERFIL DOS PROFISSIONAIS EGRESSOS DOS CURSOS DE
FISIOTERAPIA DO DISTRITO FEDERAL**

**PROFESSIONAL SITUATION OF GRADUATES FROM A
PHYSIOTHERAPY COURSE IN DISTRITO FEDERAL**

**Artigo científico apresentado à disciplina
de Monografia como requisito parcial à
conclusão do Curso de Fisioterapia no
Centro Universitário de Brasília –
UniCEUB.**

Orientadora: Prof^a. Valéria Sovat de Freitas Costa

BRASÍLIA

2009

RESUMO

O estudo tem como objetivo conhecer o perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal. Para tal foi realizada uma investigação quali-quantitativa com aplicação de questionários contendo questões fechadas e abertas, procurando identificar estes profissionais no mercado de trabalho por meio da conquista do primeiro emprego, situação empregatícia atual, área de atuação, grau de satisfação com a profissão, jornada de trabalho e faixa salarial. Os resultados revelaram que 39 (59,1%) dos fisioterapeutas atuam como autônomo, 12 (18,2%) atuam como empregados, 9 (13,6%) são autônomos e empregados, enquanto 6 (9,1%), estão atuando fora da área. Apesar da maioria dos Fisioterapeutas estarem satisfeito com a profissão, muitos relataram a sua insatisfação com o salário, em decorrência do não reconhecimento da profissão pela sociedade e por profissionais de outras áreas de saúde.

Palavras-chave: egressos, perfil, Fisioterapia

ABSTRACT

The study aims to know the profile of professionals graduated in Physiotherapy in Universities of the Federal District. For this goal, a qualitative and quantitative research was done with application of questionnaires containing some multiple choice questions and some questions to be answered, seeking to identify such professionals in the labor market through the achievement of the first job, current employment situation, practice area, satisfaction with the profession, day of work and salary range. The results revealed that 39 (59,1%) of physiotherapists work as standalone. 12 (18,2%) work like employees, 9 (13,6%) in other areas outside of physiotherapy, as employees and 6 (9,1%) work in other profession. Even though the majority of physiowork as standalone and employees, therapists are satisfied with the profession, many of them reported their dissatisfaction with the wages, due to the non-recognition of the profession by society and by professionals from other areas of health.

Keywords – graduated – profile - physiotherapy

1 Introdução

Nos últimos dez anos ocorreu uma abertura descontrolada de cursos superiores no país provocando um aumento na oferta de profissionais de saúde no mercado de trabalho (PAULA e cols.,2007).

De acordo com os dados do Censo de Educação Superior do Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa (INEP), só em 2003 havia 88.508 acadêmicos de fisioterapia matriculados em 375 cursos pelo país, sendo graduados 12.615 Fisioterapeutas. Já na análise total de fisioterapeutas registrados pelo COFFITO, existiam no ano de 1.995, 16.068 Fisioterapeutas, enquanto que no ano de 2005 havia 79.382 profissionais oficialmente registrados, representando um crescimento de 394% destes profissionais. Só no Distrito Federal temos 2.347 Fisioterapeutas inscritos no COFFITO em 2009.

Devido a profissão ser relativamente recente e a presença de profissionais Fisioterapeutas jovens no mercado de trabalho, torna-se difícil o estabelecimento da profissão no que diz respeito ao seu reconhecimento pela população e pelos profissionais da área de saúde (SALMÓRIA ; CAMARGO, 2008).

Embora a profissão encontre inúmeras dificuldades para inserir o Fisioterapeuta no mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo, este profissional vem conquistando espaço nas diversas áreas da Fisioterapia como: ortopedia, neurologia, ginecologia, respiratório, pediatria entre outras. (TRELHA, 2007).

Para isso eles têm buscado cursos de aperfeiçoamento e especialização como recurso para o exercício da profissão. Para Sá (1996) “o exercício de uma profissão (...) demanda a aquisição de pleno conhecimento, o domínio sobre a tarefa e a forma de executá-la, além de atualização constante e aperfeiçoamento cultural”.

Trelha e cols.,(2002) relatam que a colocação dos profissionais Fisioterapeutas no mercado de trabalho se dá de forma assalariada em emprego público/privado ou profissionais liberais em clínicas/consultório e domicílio. De acordo com Diário Oficial da República Federativa do Brasil,

baseado no decreto lei de 16 de Outubro de 1969, o Fisioterapeuta pode atuar em várias áreas/especialidades, onde seus conhecimentos possam ser aplicados em estabelecimento hospitalares, clínicas, creches, asilos, ambulatórios, entre outros.

Na literatura científica brasileira são escassos os estudos que analisam o perfil profissional dos egressos em fisioterapia. Porém, existem alguns trabalhos publicados que traçam o perfil de egressos em outras áreas da saúde. Portanto, este estudos procura conhecer perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal.

2 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo do tipo descritivo transversal, para análise do perfil dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia das faculdades do Distrito Federal. Constituído de uma amostragem por conveniência com 60 fisioterapeutas que atuam em Clínicas, Hospitais, Academias, Asilos e Home Care. A partir de indicações destes profissionais foi possível o acesso a outros fisioterapeutas, os que não atuam na área, perfazendo uma amostra de 66 participantes da pesquisa.

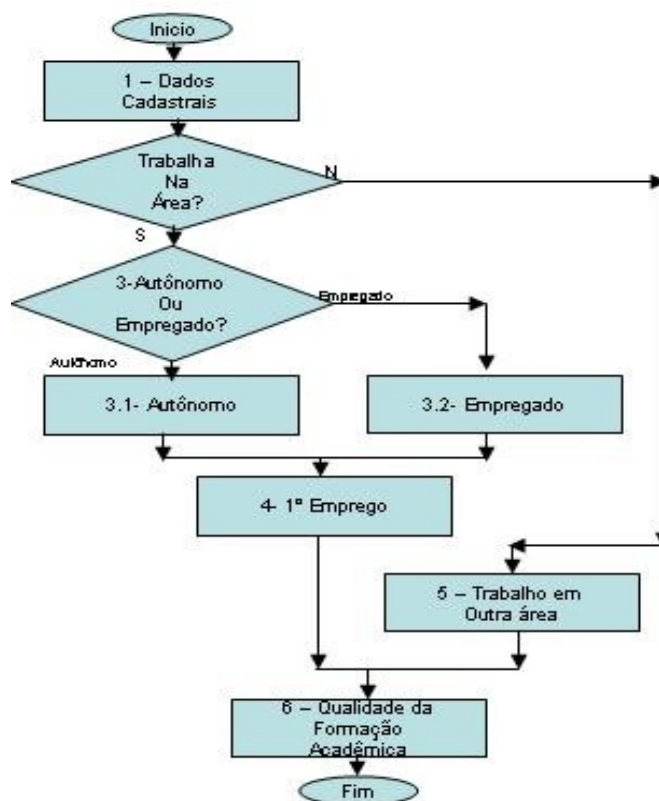
Foram incluídos na amostra graduados dos cursos de Fisioterapia no Distrito Federal atuantes ou não na área de fisioterapia. Desta amostra não foi identificado nenhum desempregado, no entanto, foram excluídos profissionais que atuam no Distrito Federal, porém, graduados em outros estados.

Para o levantamento de dados utilizou-se um questionário entregue a cada um dos participantes da pesquisa, acompanhado de Carta de Solicitação de Participação (Anexo I), juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Anexo II) deixando a critério do profissional identificar-se ou não. O tempo de aplicação da pesquisa foi de aproximadamente 30 dias, desde a distribuição até o recolhimento dos questionários.

O instrumento de coleta de dados, constou de um Questionário (Anexo III) com 25 questões de múltipla escolha onde procurava-se conhecer: local e área de atuação, jornada de trabalho, rendimentos mensais, grau de satisfação

com o trabalho tanto para profissionais autônomos quanto para os empregados, constou ainda informações a respeito do meio utilizado na conquista do primeiro emprego, as dificuldades encontradas para tal, os motivos atribuídos para estas dificuldades e a demora para se colocar no mercado de trabalho. Questões sobre a qualidade e possíveis falhas da formação acadêmica, também foram incluídas, além de uma questão aberta que permitiu aos profissionais opinarem sobre os pontos positivos observados na formação acadêmica. A linguagem empregada foi simples e direta para que o respondente compreendesse com clareza o que estava sendo perguntado sem deixar margens a dúvidas, dando inteira liberdade aos egressos de exporem suas opiniões livremente, evitando interferência das pesquisadoras.

O questionário foi feito obedecendo a uma estrutura lógica de encaminhamento das questões para que as respostas pudessem ser coletadas sem sobreposição de conteúdo, obedecendo ao seguinte esquema:



Foi realizado um teste piloto com seis graduandos do 10º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Brasília, para avaliar a

compreensão das perguntas, tempo requerido para as respostas e se o questionário permitia clareza de interpretação, simulando as diversas situações quanto ao preenchimento (autônomo, empregado e para quem trabalha em outra área), não tendo sido detectado nenhuma dificuldade no preenchimento.

A compilação dos resultados foi feita com a transcrição dos dados respondidos da pesquisa para uma planilha do Excel - Microsoft Office 2003, aplicando-se itens de controle para garantir a exatidão dos dados.

Itens de Controle de consistência dos dados:

- Total de questionários respondidos deve ser igual ao somatório individual de Sexo, Idade, Tempo de formado, Especialização, Qualidade da formação e Satisfação em relação à profissão;
- Total de profissionais Autônomos deve ser igual individualmente ao somatório de Jornada de Trabalho e Faixa de Rendimentos dos profissionais Autônomos;
- Total de profissionais Empregados deve ser igual individualmente ao somatório de Jornada de Trabalho e Faixa de Rendimento dos profissionais Empregados.

Ao todo foram distribuídos 103 questionários, tendo sido recolhidos 76 devidamente preenchidos. Destes, 10 eram de profissionais formados em instituições fora do Distrito Federal, portanto, excluídos da pesquisa. Os 27 questionários não respondidos tiveram como causas principais a recusa de alguns profissionais em responder e a dificuldade de acesso aos profissionais que atuam em UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Dos participantes 11 se interessaram em receber o resultado da pesquisa

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB pelo parecer nº .CAAE 0014/09.

3 Resultados

Dos 103 questionários distribuídos aos egressos de Fisioterapia, 76 (79,6%) foram devidamente preenchidos. Destes 10 (9,7%) foram excluídos por se tratarem de profissionais formados fora do Distrito Federal. Dentre os questionários devidamente preenchidos, 58 (87,9%) são do sexo feminino e 8 (12,1%) do masculino. Quanto a idade, 29 (43,9%) dos profissionais tinham entre 26 e 30 anos, seguido de 20 (30,3%) profissionais entre 18 e 25 anos e 14 (21,2%) com idade entre 31 e 35 anos. Apenas 3 (4,5%) têm idade superior a 36 anos e nenhum superior a 50 anos. A maioria dos graduados 36 (54,5%) se formaram a menos de 2 anos, 13 (19,7%) entre 2 e 4 anos, 7 (10,6%) entre 4 e 6 anos, 5 (7,6%) entre 6 e 8 anos e 5 (7,6%) com mais de 8 anos de formado.

Fisioterapeutas que trabalham em outra área

Da amostra de 66 participantes, observou-se que 6 (9,1%) profissionais pesquisados não trabalhavam na área, 39 (59,1%) são autônomos, 12 (18,2%) estão empregados e 9 (13,6%) atuam como empregados e autônomos, os motivos citados por não estarem trabalhando na área estão discriminados na tabela abaixo, tendo maior prevalência o Baixo Salário e a Aprovação em Concurso Público, ambos com 3 (37,5%).

Tabela 1 - Motivo de se trabalhar em outra área

Motivo	n	%
Não encontrei emprego na área	0	0,0
Encontrei emprego com salário baixo	3	37,5
Desisti, pois não formei clientela	0	0,0
Passei em concurso público	3	37,5
Já trabalhava em outra área	0	0,0
Insegurança quanto potencial de formação acadêmica	0	0,0
Insegurança quanto relacionamento profissionais área saúde	0	0,0
Não gostava de atuar como fisioterapeuta	1	12,5
Falta de especialização	1	12,5
Outros	0	0,0
Total	8	100

Profissionais empregados

Dos fisioterapeutas empregados 15 (55,6%) trabalham em Clínicas de Fisioterapia, 4 (14,8%) em Hospitais, 5 (18,5%) em Faculdades, academias 2 (7,4%), e consultórios 1 (3,7%).

As principais áreas de atuação dos profissionais se concentram em Ortopedia 15 (38,5%), Neurologia 7 (17,9%) e Geriatria 4 (10,3%). Os demais profissionais atuam em Pneumologia 3 (7,7%). Acupuntura, Reabilitação cardíaca, UTI e Dermato-funcional 2 (5,1%) cada e o restante distribuído entre Ginecologia e Desportiva 1 (2,6%) cada.

A Jornada de trabalho destes profissionais empregados varia de 4 horas diárias (33,3%), 5 horas (4,8%), 6 horas (23,8%), 8 horas (9,5%) e acima de 9 horas (28,6%). Relativo aos Rendimentos Mensais a distribuição se dá conforme a figura abaixo:

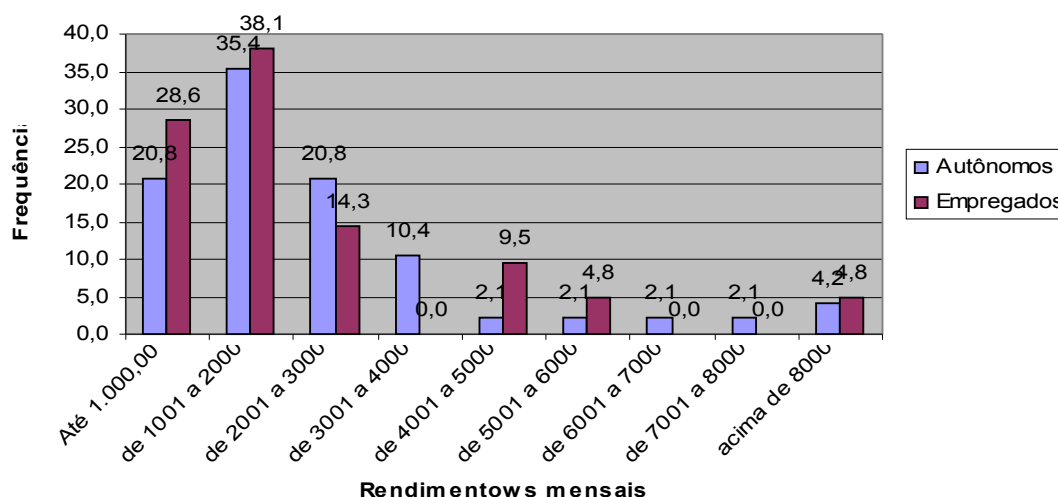


Figura 1. Rendimentos Mensais dos fisioterapeutas autônomos e empregados.

Profissionais autônomos

A grande maioria 36 (46,8%) presta serviço como autônomo em Clínicas de Fisioterapia, atendimento particular 22 (28,6%), sendo que os demais se distribuem em serviços prestados em Consultórios 7 (9,1%), Academias 5 (6,5%), Empresas 3 (3,9%), Clubes 2 (2,6%) Hospitais e Órgãos públicos com 1 (1,3%) cada. As principais áreas em que estes profissionais atuam são

Ortopedia 31 (41,9%), Neurologia 17 (23,0%), Ginecologia 6 (8,1%), Pediatria e Estética com 5 (6,8%) cada, acupuntura 3 (4,1%), cardio-respiratória e hidroterapia 2 (2,7%) cada, UTI, respiratório e desportiva 1 (1,4%) cada. A figura 2 demonstra como os egressos autônomos e empregados estão distribuídos quanto jornada de trabalho.

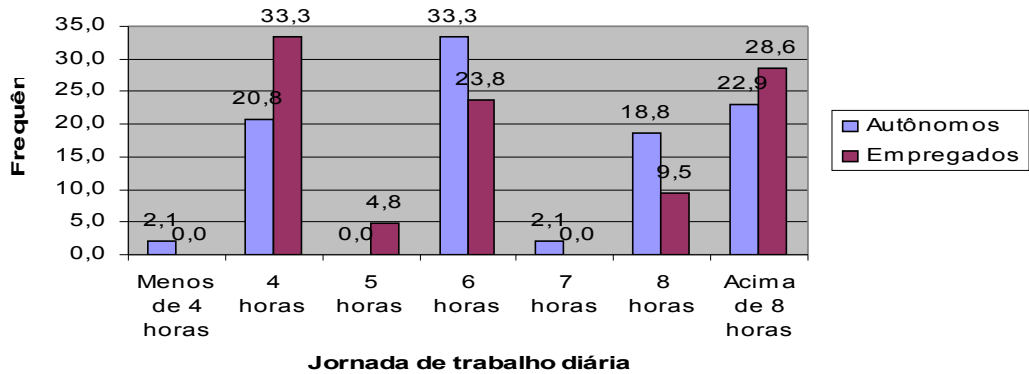


Figura 2. Distribuição dos egressos quanto à jornada de trabalho

Assim como o profissional empregado, o autônomo está parcialmente satisfeito em 46,9% conforme se pode ver na figura 3.

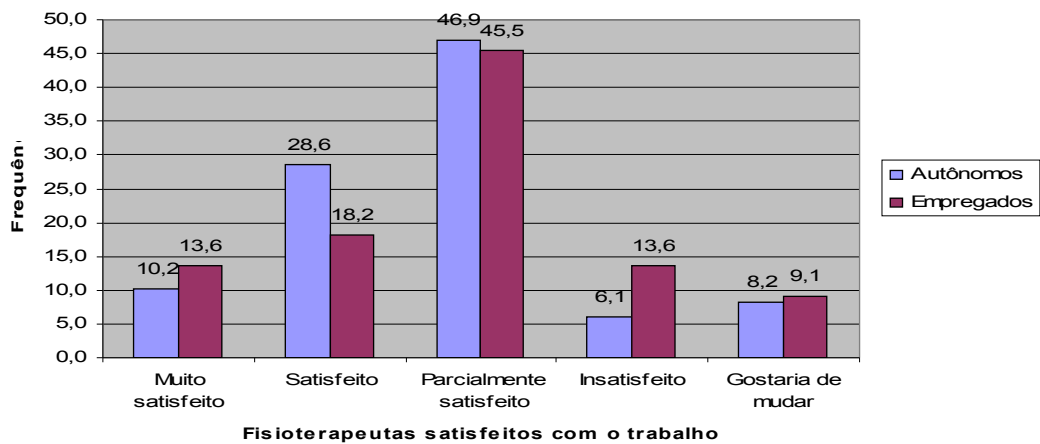


Figura 3. Distribuição dos egressos quanto ao grau de satisfação com o trabalho dos empregados e autônomos.

Primeiro emprego

A forma pela qual houve a conquista do primeiro emprego está retratada na Figura 4. com destaque para a indicação de terceiros que esteve em primeiro lugar com 46,5% das indicações.

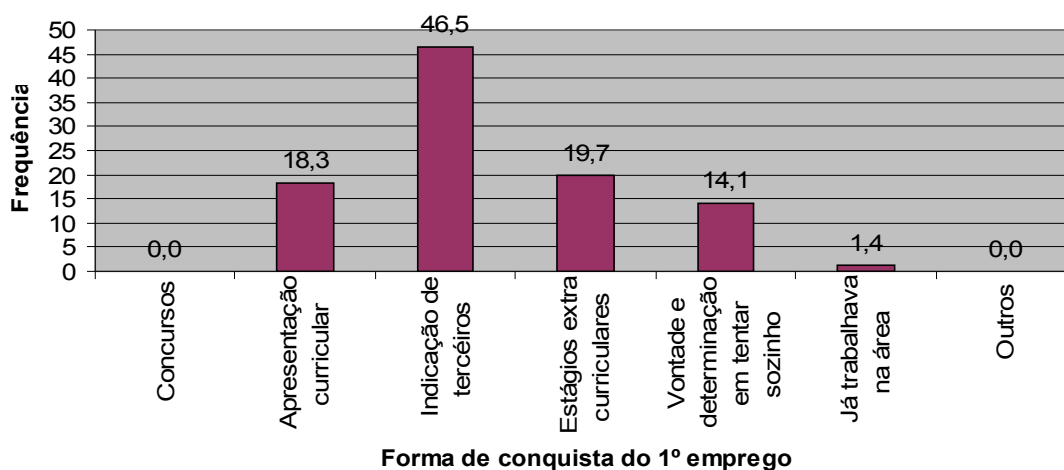


Figura 4. Forma pela qual se conseguiu o primeiro emprego.

Grande parte 25 (32,9%) informou que Não Houve Dificuldade em se conseguir o primeiro emprego/trabalho. Encontrar Emprego com Salário Compatível ficou com 18 (23,7%), figurando este item como a principal dificuldade de se colocar no mercado de trabalho. Dificuldade para Formação de Clientela, Insegurança no Potencial da Formação Acadêmica, Falta de Especialização 9 (11,8%) cada, Falta de Preparo 4 (5,3%) e Imaturidade e Falta de Recursos Financeiros para montar um consultório 1 (1,3%).

Dentre os motivos relatados referente à dificuldade de se conseguir emprego foram atribuídas a Falta de Reconhecimento da Profissão pela Sociedade 25 (29,8%), conforme abaixo.

Tabela 2 - Motivos atribuídos à dificuldades para a conquista do primeiro emprego

Motivo	n	%
Formação insatisfatória	3	3,6
Falta de reconhecimento da profissão pela sociedade	25	29,8
Sistema de saúde insatisfatório	7	8,3
Falta de empenho pessoal na graduação	1	1,2
Falta de reconhecimento da profissão por profissionais da área de saúde	19	22,6
Falta de capacidade	0	0,0
Restrição mercado trabalho	10	11,9
Desunião da classe	2	2,4
Sindicato sem força	1	1,2
Relação unilateral com convênios	1	1,2
Concorrência desleal	1	1,2
Muita concorrência	1	1,2
Gastos c/ divulgação	1	1,2
Imaturidade	1	1,2
Nenhuma dificuldade	11	13,1
Total	84	100

A demora em se conseguir um emprego/trabalho foi detalhada na Tabela 3, onde grande parte 27 (45,0%) conseguiu colocação imediata dentre aqueles que atuam na área,.

Tabela – 3 – Demora em se colocar no mercado de trabalho

Tempo	N	%
Colocação imediata	27	45,0
Até 6 meses de formado	22	36,7
de 6 meses a 12 meses	6	10,0
de 2 anos a 5 anos	3	5,0
Acima de 5 anos	2	3,3
Total	60	100

Avaliação da formação Acadêmica

Houve prevalência de egressos que apontaram como Boa (68,2%) a qualidade da formação acadêmica, conforme Figura 5.

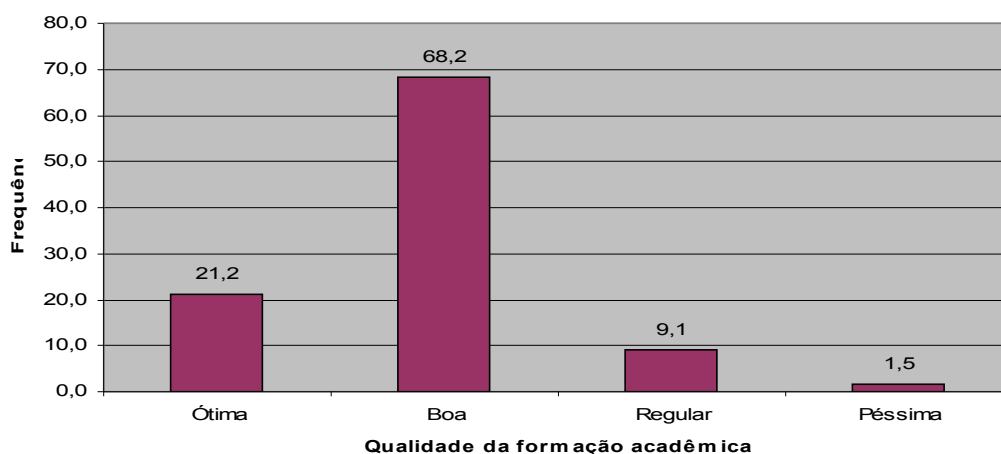


Figura 5. Qualidade da formação acadêmica.

A respeito de possíveis falhas na formação acadêmica foram seguintes as avaliações:

Tabela 4 – Possíveis falhas na formação acadêmica

Motivo	n	%
Faltaram disciplinas para habilitá-lo no mercado de trabalho	22	15,5
Alguns professores não ensinaram direito	23	16,2
Faltou método de aula para alguns professores	27	19,0
Alguns professores não dominavam o conteúdo das aulas	17	12,0
Aulas práticas, laboratórios e instalações deficientes	17	12,0
Estágio com pouco tempo para cada matéria	13	9,2
Disciplinas aplicadas não foram boas	5	3,5
Disciplinas básica não foram boas	6	4,2
Não me empenhei o suficiente	2	1,4
Falta de investimento da Faculdade	1	0,7
Não houve falhas	9	6,3
Total	142	100,0

Na questão aberta o Estágio Supervisionado foi o ponto positivo mais destacado 24 (31,2%) observados na formação acadêmica quando entrou para o mercado de trabalho conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Pontos positivos na formação acadêmica ao entrar no mercado de trabalho.

Pontos	n	%
Participação em projetos de extensão e monitorias e estágios extra curriculares	4	5,2
Força de vontade e paixão pela profissão	11	14,3
Excelentes professores para aplicação da teoria nas diversas disciplinas	16	20,8
Qualidade dos estágios supervisionados em todas as áreas	24	31,2
Nome da instituição	3	3,9
Não respondeu	19	24,7
Total	77	100

Continuidade dos estudos após a graduação

Em relação a continuidade aos estudos os participantes indicaram os cursos de Aperfeiçoamento, Especialização e Mestrado que realizaram, estando os resultados apresentados nas Tabelas 6, 7 e 8.

Tabela 6 – Cursos de Aperfeiçoamento.

Curso	n	%
Auriculoterapia	1	3,1
Shiatsu	2	6,3
Ventosaterapia	1	3,1
RPG	13	40,6
Drenagem Linfática	2	6,3
Pilates	5	15,6
Isso stretching	1	3,1
RMA	3	9,4
PNF	2	6,3
Crochetagem	2	6,3
Total	32	100,0

Tabela 7 – Cursos de Especialização.

Curso	n	%
Saúde da mulher	4	6,8
Bobath	1	1,7
Acupuntura	10	16,9
Traumato-ortopedia	12	20,3
Cardio-respiratorio	3	5,1
Uroginicologia	1	1,7
Ginecologia e obstetrícia	1	1,7
Dermato-Funcional	6	10,2
Reabilitação Musculo esquelético	2	3,4
Desportiva	5	8,5
Neurofuncional	2	3,4
Pneumofuncional	2	3,4
Hidroterapia	3	5,1
UTI	3	5,1
Terapia manual	3	5,1
Reumatologia	1	1,7
Total	59	100,0

Tabela 8 – Cursos de Mestrado.

Cursos de Mestrado		
Curso	N	%
Educação física	1	50,0
Gerontologia	1	50,0
Total	2	100,0

Os motivos que levaram os fisioterapeutas a continuarem seus estudos estão apontados na Tabela 9 com destaque para Complementação da formação Acadêmica 44 (42,7%).

Tabela 9 – Motivos para se fazer pós-graduação.

Motivos	N	%
Complemento da formação acadêmica	44	42,7
Exigência do mercado	25	24,3
Pretende ser docente ou pesquisador	13	12,6
Foi interessante em razão de bolsa	0	0,0
Porque gosta de estudar	11	10,7
Falta de outra opção	1	1,0
Não cursa	9	8,7
Total	103	100,0

Quanto a satisfação com a profissão apenas 2 (3%) gostariam de mudar de profissão conforme Figura 6

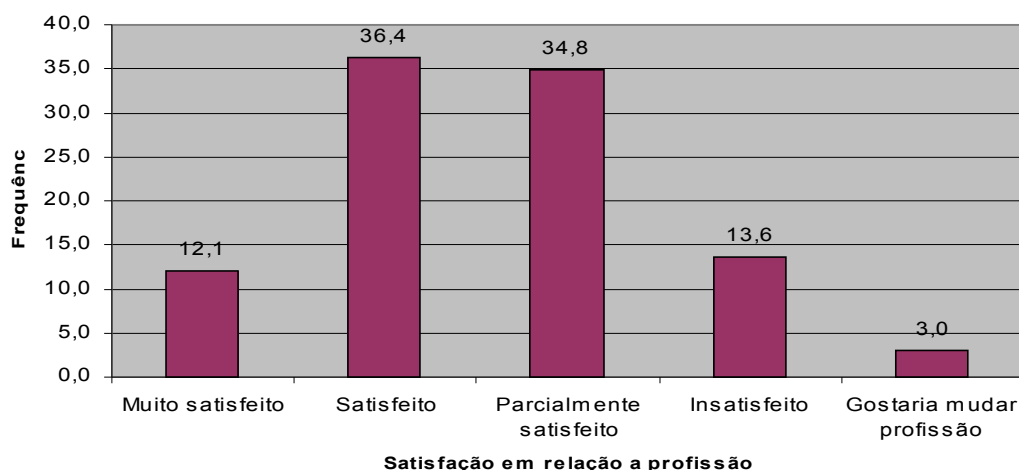


Figura 6. Satisfação em relação à profissão.

4 Discussão

Dos 103 questionários distribuídos, 66 (64,1%) fizeram parte da amostra em estudo. Observou-se também que 60 (90,9%) dos fisioterapeutas estão atuando na área e 6 (9,1%) profissionais não estão atuando na área.

Em função dos questionários terem sido inicialmente aplicado em locais onde efetivamente trabalhavam fisioterapeutas, este índice de não atuantes

provavelmente poderia ter sido maior. Embora Sancha, (2008) tenha encontrado um percentual semelhante a este estudo 14 (9,1%). Gambardella e cols.,(2000) obteve um índice inferior (5,6%).

Quanto ao sexo

Verificou-se uma prevalência do sexo feminino 58 (87,9%) sobre o masculino 8 (12,1%). Esses dados são superiores ao encontrado no estudo de Júnior e cols., (2007) sobre o Perfil dos Egressos do Curso de Odontologia da Unimontes, constatando (57,4%) no sexo feminino. Porém, Maniglia, (2004) observou uma predominância do sexo masculino de (74,4%) em relação ao feminino (25,6%) na área de otorrinolaringologia. Fato também constatado por Caovilla e cols., (2008), de (53,3%) do sexo masculino e (46,70%) do feminino no estudo do Perfil do Médico Egresso do Curso de Medicina.

Quanto a idade

Referente a idade, constatou-se que a maioria dos egressos 49 (74.2%) encontra-se na faixa etária de 18 a 30 anos conforme dados já apresentados. Gambardella e cols, (2000) estudando a situação profissional de egressos de um curso de Nutrição em São Paulo observou uma discreta predominância de (57,3%) na faixa etária de 26 a 30 anos, já no estudo Júnior, (2007) com egressos do curso de odontologia obteve-se uma taxa superior ao estudo de Gambardella com (64,8%), na faixa etária de 26 a 30 anos. Estes dados caracterizam um grupo de profissionais jovens que atuam na área.

Quanto ao tempo de formado

Este estudo revelou um quadro de profissionais com formação relativamente recente com até 4 anos de formados atuando no mercado de trabalho 49 (74,2%). Tendo verificado no estudo de Caovilla e cols, (2008) com egressos do curso de Medicina da Ulbra, uma prevalência no tempo de formado de 4 anos (33,3%). No entanto, Gil, (2005) em seu estudo com

ingressos nos cursos de Especialização e Residência constatou um percentual de (56,4%) de graduados com até 5 anos de formados.

Profissionais empregado X autônomos

Conforme já exposto observa-se que a maioria dos fisioterapeutas atuam como profissionais autônomos 39 (59,1%), enquanto 12 (18,2%), atuam com algum vínculo empregatício.

Os dados encontrados por Sancha, (2008), demonstraram que os psicólogos (39,7%) e os fisioterapeutas (35,4%) são os que mais possuem atividades com vínculos empregatícios informais. Porém, Gil, (2008) aponta que o tipo de vínculo de trabalho predominante em seu estudo foi o de contrato informal com (40,4%). Por outro lado Caovilla e cols, (2008) constataram que (72,5%) dos médicos egressos possuem algum vínculo empregatício.

Em relação à Jornada de trabalho diária dos fisioterapeutas, verificou-se que tanto os autônomos (41,7%) quanto os que têm vínculos empregatícios (38,1%), estão trabalhando 8 horas ou mais, ou seja, 40 horas ou mais por semana, se for considerado apenas os dias úteis da semana. A maioria dos egressos em Fisioterapia recebem até R\$ 2.000,00 de rendimentos mensais, conforme constatado na Figura 1. Os dados encontrados por Gambardella e cols., (2000) estão coerentes aos deste estudo, uma vez que foi observado uma prevalência de 40 horas trabalhadas ou mais por semana para os nutricionistas. Em contrapartida, Sancha, (2002), observou uma frequência de respostas de fisioterapeutas que trabalhavam menos de 30 horas por semana. No entanto Maniglia, (2004) constatou que os egressos em Otorrinolaringologia trabalhavam acima de 10 horas.

Referente a remuneração, Trelha e cols., (2007) relata que as diferenças na remuneração estão associadas às diferenças nas modalidades de contratação.

Em relação ao local de atuação, constatou-se que a maioria dos profissionais autônomo (75,4%) estão distribuídos entre Clínicas de Fisioterapia e Atendimento particular. Quanto aos empregados, verificou-se uma

distribuição entre Clínicas de Fisioterapia, Hospitais e Faculdades (88,9%). Constatou-se também que as principais áreas de atuação dos profissionais autônomos (73,0%) preferem atuar nas áreas de Ortopedia, Neurologia, e Ginecologia, Enquanto os empregados (66,7%) estão distribuídos nas áreas de Ortopedia, Neurologia e Geriatria. Conforme Figura 3, tanto os autônomos quanto os empregados manifestaram-se parcialmente satisfeitos com a atividade que exerce. Embora alguns estudos tenham revelado profissionais satisfeitos com a profissão como: Maniglia,(2004) e Júnior e cols, (2007). Verificou-se no estudo de Gambardella e cols, (2000), um percentual significativo de profissionais (21,3%) que se manifestaram insatisfeito com o exercício da profissão.

Primeiro emprego

A conquista do primeiro emprego retratada na Figura 4, ocorreu por meio de indicação de terceiros 33 (46,5%) para grande parte dos participantes da pesquisa.

Quanto as dificuldades encontradas pelos fisioterapeutas para se inserir no mercado de trabalho vale a pena citar: Emprego com salário compatível, falta de preparo, insegurança no potencial da formação acadêmica e não gostar da profissão. Estas dificuldades, Tabela 2, se atribuem a Falta de Reconhecimento da Profissão pela Sociedade, Falta de Reconhecimento da Profissão por Outros Profissionais da Saúde, restrição do Mercado de Trabalho e o sistema de saúde insatisfatório. No entanto, verificou-se uma proporção relativamente satisfatória de fisioterapeutas que não tiveram nenhuma dificuldade de encontrar o primeiro emprego. De acordo com Gambardella e cols., (2000), (69,0%) não tiveram dificuldades em conseguir o primeiro emprego.

Em relação ao tempo dispensado para conseguir colocação no mercado de trabalho, a Tabela 3 destaca que a maioria dos egressos 27 (45,0%) obteve colocação imediata.

Os que trabalham em outra área

A tabela 1 destaca os profissionais formados que não seguiram a carreira e trabalham em outra área e apontaram o baixo Salário oferecido 3 (37,5%) e a indicação de que passaram em concurso público 3 (37,5%) como os fatos mais relevantes para não seguirem na profissão. Cabe uma reflexão em torno do baixo salário oferecido aos profissionais recém formados. Provavelmente isto esteja relacionado com o baixo grau de reconhecimento da profissão no mercado de trabalho, tanto pela sociedade quanto pelos demais profissionais de saúde. Espera-se que com o decorrer do tempo e com a profissão tendo sua importância reconhecida que este quadro possa ser alterado.

Grau de satisfação com a profissão

Na última questão colocada em uma única opção, a avaliação da satisfação do profissional em relação a profissão 36,4% se manifestaram satisfeitos, 34,8% parcialmente satisfeitos, 12,1% muito satisfeitos, 13,6% insatisfeitos e 3% gostariam de mudar de profissão.

Continuidade aos estudos

Em relação a necessidade dos profissionais de saúde estarem constantemente se aperfeiçoando, verificou-se que na profissão de fisioterapia não era diferente. Pois constatou-se neste estudo, que 63,6% destes profissionais haviam se especializados em alguma área da profissão. No estudo de Miranda e cols (2006) com egressos de Engenharia observou-se resultados similares (61%) dos egressos realizaram algum curso de pós-graduação. No estudo de Gambardella e cols.,(2000) observou-se números inferiores (37,1%) dos egressos, manifestaram estar estudando.

Os principais motivos citados que levaram os fisioterapeutas egressos a dar seqüência aos estudos foram: complementação da formação acadêmica, seguido da Exigências do Mercado de trabalho, ser Docente ou Pesquisador e

porque gostam de estudar, conforme Tabela 9. Sancha, (2008) relata que a realização de qualquer curso de pós-graduação, pode oferecer valorização do profissional perante a sociedade e possibilidade de melhores rendimentos.

Demora em se colocar no mercado

Em relação à demora em se colocar no mercado de trabalho, 49 (81,7%) dos egressos se colocaram no mercado de trabalho em menos de 6 meses após a formatura o que revela uma excelente aceitação do mercado na absorção destes profissionais e apenas 5 (8,3%) levaram mais de 2 anos para atuarem na profissão

Qualidade da formação acadêmica

De uma maneira quase que unânime os egressos avaliaram 59 (89,4%) a Qualidade da formação acadêmica como Ótima ou Boa. Figura 5. Apenas 1,5% apontaram como Péssima representando um percentual insignificante diante da maioria esmagadora de avaliações positivas.

Falha na formação acadêmica

Apesar da positiva avaliação da qualidade da formação acadêmica, merece análise os motivos apontados na falha da formação como pontos de melhoria e de atenção para a direção das faculdades. Foram apontados como destaque, Tabela 4, Faltou método de aula para alguns professores 27 (19,0%) e Alguns professores não ensinaram direito 23 (16,2%) os maiores ofensores na formação acadêmica. Merece destaque o sentido que estes indicadores têm no contexto global da avaliação, pois dificilmente alunos têm condições de avaliarem os mestres, servindo os indicadores, apenas como registro.

Considerações Finais

A presente pesquisa levantou informações sobre a situação dos profissionais egressos dos cursos de Fisioterapia do Distrito Federal no mercado de trabalho. O levantamento de dados compreendeu em se conhecer: local e área de atuação, jornada de trabalho, rendimentos mensais, grau de satisfação com o trabalho tanto para profissionais autônomos quanto para os empregados, constou ainda informações a respeito do meio utilizado na conquista do primeiro emprego, as dificuldades encontradas, os motivos atribuídos para estas dificuldades e a demora para se colocar no mercado de trabalho. Questões sobre a qualidade da formação acadêmica, as falhas e os pontos positivos também foram incluídas.

Conclusão

O perfil dos Fisioterapeutas egressos das Faculdades do DF é predominantemente feminino, com faixa etária de 18 a 30 anos, satisfeitos com a profissão mas insatisfeitos com a remuneração em decorrência do não reconhecimento da profissão pela sociedade e por profissionais de outras áreas de saúde a grande maioria é absorvida pelo mercado de trabalho num tempo inferior a 6 meses e atua nas áreas de Ortopedia e Neurologia com o atendimento primordialmente em Clínicas de Fisioterapia. As informações sobre os egressos são importantes no planejamento do conteúdo programático das disciplinas, nas programações dos estágios e na ação conjunta Faculdade e COFFITO na valorização do profissional fisioterapeuta.

Foi destacado ainda a Excelência dos professores para aplicação da teoria nas diversas disciplinas juntamente com Qualidade dos estágios supervisionados em todas as áreas como pontos positivos na formação acadêmica.

Finalmente, espera-se que este artigo tenha oferecido contribuições nas informações para futuro fisioterapeutas e sugere-se que este estudo seja realizado focando apenas os egressos do Centro Universitário de Brasília de onde teremos elementos para se fazer uma avaliação mais objetiva e direta do curso de fisioterapia e da situação específica dos egressos desta Faculdade.

REFERÊNCIAS

CAOVILLA, Fábio, e cols. Perfil dos Médicos do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). Revista da AMRIGS – Porto Alegre-RS v. 52 n. 2: abr/jun. 2008. acesso 02/05/2009.

Censo Educacional do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO. Brasília (DF): Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. 2004; Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. acesso 05 de nov. 2008.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2006, Passo Fundo, RS. set. 2006. acesso 18 maio 2009.

GAMBARDELLA, A.M.D e cols, Situação Profissional de Egressos de um Curso de Nutrição. Revista Nutrição-Campinas-SP v.13 n.1: jan/abril.2000 acesso 20 nov. 2008.

GIL, C.R.R. Formação de Recursos Humanos em saúde da família: Paradoxos e perspectivas. Caderno de Saúde Pública-RJ v.21 n.2 março/abril.2005 acesso 20 nov. 2008.

JÚNIOR, H M, e cols, Perfil dos Egressos do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Odontologia 43 n.04:, 2007.

MANIGLIA, J.V. Perfil do Egresso da residência em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Santa Casa de Franca, da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e da Clínica Manoglia. Arq. ciência Saúde-SP jan/mar; v.11 n.1 2004. acesso 04 de maio 2009.

PAULA, A.V. e cols. A Graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual do Centro Oeste. Revista Salus-Guarapuava-PR v.1 n.2 jul/dez.2007 acesso 20 de Nov. 2008.

RODRIGUES, K.M e cols, Condições de Trabalho e perfil profissional dos Nutricionistas Egressos da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, entre 1994 e 2001. Revista Ciências saúde coletiva vol.12 no.4 - Rio de Janeiro Julho/Agost. 2007 acesso 19 jan. 2009.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 1996.

SALMÓRIA, J.G. ; CAMARGO. W.A. Uma Aproximação dos Signos – Fisioterapia e Saúde – aos Aspectos Humanos e Sociais. Revista Saúde e Sociedade-SP v.17 n.1 jan/Marc.2008.. acesso 20 nov. 2008.

SANCHA C.C.M, K.M e cols, A Trajetória dos Egressos do Programa de Aprimoramento Profissional: quem são e onde estão os Enfermeiros , Fisioterapeutas e Psicólogos nos anos de 1997 a 2002 - [Dissertação de Mestrado] – São Paulo - Faculdade de Saúde Pública da USP; 2008.

TRELHA, C.S. e cols, O Fisioterapeuta no Programa de Saúde da Família. Revista Espaço para a Saúde - Londrina – PR v. 8 n. 2 jun; 2007. acesso 20 nov. 2008.

TRELHA, C.S. e cols, O processo de Trabalho do Profissional Fisioterapeuta. Revista Espaço para a Saúde - Londrina – PR v. 4 n. 1 jun; 2007. acesso 20 nov. 2008.

Anexo I

Prezado(a) colega,

Com a finalidade de revermos e logicamente proporcionarmos melhorias ao curso de Fisioterapia das faculdades do Distrito Federal, estamos realizando um trabalho de pesquisa para conclusão de curso (TCC) que busca informações sobre a conquista do primeiro emprego, grau de dificuldade para encontrá-lo, situação empregatícia atual, área de atuação, faixa salarial, jornada diária de trabalho, grau de satisfação no emprego, continuidade dos estudos, conhecer a relação entre anos de estudos e remuneração dos profissionais que estão atuando na área e fora da área.

Para tanto necessitamos de sua colaboração e boa vontade respondendo ao questionário que elaboramos.

Confiamos em seu senso crítico e esperamos que contribua conosco, sendo sincero em suas respostas.

Siga corretamente as instruções que procuramos elaborar de forma a facilitar o seu trabalho.

Solicitamos gentilmente que nos envie o questionário o mais breve possível.

Agradecemos desde já a sua colaboração, pois sem ela não poderíamos realizar o conteúdo desta pesquisa.

Um grande abraço,

Brasília-DF; de de 2009

Maria da Guia A. Medeiros

Silma F. Gonçalves

Anexo II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, declaro, por meio deste termo, que concordei em participar voluntariamente deste projeto de pesquisa intitulado "**Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia das Faculdades do Distrito Federal**".

Fui devidamente informado(a) que:

1. Trata-se de um instrumento de pesquisa mediante a aplicação de questionário onde foi assegurado o sigilo em relação à identidade dos participantes.
2. O objetivo da pesquisa é estritamente acadêmico, que em linha geral é: Conhecer o perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia das Faculdades do Distrito Federal.
3. A justificativa deste trabalho é levantar informações quanto a situação dos profissionais egressos de Fisioterapia do Distrito Federal, no mercado de trabalho. De posse dessas informações, a unidade formadora terá conhecimento do comportamento e das exigências atuais do mercado o que poderá possibilitar adequações curriculares e metodológicas, caso necessário, na formação dos novos profissionais.
4. Não haverá risco quanto à integridade física e/ou moral e nenhum incentivo financeiro, porém os benefícios coletivos serão por meio da publicação em artigo dos dados obtidos com a finalidade exclusiva de ser objeto de informação e estudo da faculdade de ciência e saúde.
5. Os participantes terão inteira liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo para o andamento da pesquisa ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.
6. O uso das informações obtidas está submetido às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos que é baseada no respeito à dignidade, sigilo e integridade de cada participante.
7. A colaboração poderá ser anônima (dependendo da decisão do participante), por meio de questionário estruturado. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelos pesquisadores e/ou orientador(es)/coordenador(es).
8. Caso o participante tenha alguma dúvida ou se sinta prejudicado(a), poderá contatar a pesquisadora responsável pela pesquisa: **VALÉRIA SOVAT DE FREITAS COSTA** (39661474/1476) e/ou a equipe da pesquisa: **MARIA DA GUIA ARAÚJO DE MEDEIROS/ SILMA FERREIRA GONÇALVES** telefone

8124 4061/9927 0130, ou ainda o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), situado na SEPN 707/907 Brasília-DF., CEP 70790-075, telefone (61) 3340-1363.

9. Este termo será elaborado em duas vias, sendo que uma cópia ficará em poder do pesquisador e a outra dos participantes.

10. Terei acesso aos esclarecimentos sobre a pesquisa durante e após o seu encerramento e sempre que houver interesse ou assim desejar.

Declaro que após ter sido convenientemente esclarecido pelo pesquisador, consinto em participar na amostragem do projeto de pesquisa em questão por livre vontade sem que tenha sido submetido a qualquer tipo de pressão.

Brasília (DF), ____ de _____ de ____

Assinatura do(a) participante:

Silma Ferreira Gonçalves
Pesquisadora

Maria da Guia Araújo de Medeiros
Pesquisadora

Valéria Sovat de Freitas Costa
Orientadora

Anexo III

FORMULÁRIO DE PESQUISA

1. Dados Cadastrais:

1.1. Pessoais (se quiser, **não** precisa se identificar):

Nome: _____

Sexo: () F () M

Idade: () 18 a 25 anos

() 26 a 30 anos

() 31 a 35 anos

() 36 a 40 anos

() 41 a 45 anos

() 46 a 50 anos

() mais de 51 anos

1.2. Profissionais:

Tempo de formado () ano () mês;

Filiado ao COFFITO () sim () não;

Tem especialização () sim () não;

2. Está trabalhando na área de fisioterapia? () sim () não

Se NÃO, vá para questão 5

3. Dados empregatícios:

O trabalho é como autônomo ou com vínculo empregatício?

() autônomo

() empregado. → **Se empregado, Vá para questão 3.2**

3.1. Autônomo:

3.1.1. Local de atuação:

- Clínicas de fisioterapia
- Hospitais
- Atendimento particular
- Hotel
- Clubes
- Empresas
- Consultórios
- Academias
- Órgãos públicos
- Outros. Especificar: _____

3.1.2. Área de atuação:

- Equoterapia
- Ortopedia
- Neurologia
- Ginecologia
- Pediatria
- UTI
- Outros. Especificar: _____

3.1.3. Jornada de trabalho diária:

- 4 horas;
- 6 horas;
- 8 horas;
- Outros. Especificar: _____ horas

3.1.4. Média de rendimentos brutos mensal:

- de R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00;

- de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00;
- de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00;
- de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00;
- de R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00;
- de R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00;
- de R\$ 7.001,00 a R\$ 8.000,00;
- Acima de R\$ 8.001,00.

3.1.5. Grau de satisfação com o trabalho:

- Muito satisfeito;
- Satisfeito;
- Parcialmente satisfeito;
- Insatisfeito
- Gostaria de mudar de atividade profissional.

Vá para questão 4

3.2. Empregado:

3.2.1. Local de atuação:

- Clínicas de fisioterapia;
- Hospitais;
- Atendimento particular;
- Hotel;
- Clubes;
- Empresas;
- Consultórios
- Academias;
- Órgãos públicos.
- Outros. Especificar: _____

3.2.2. Área de atuação:

- Equoterapia;
- Ortopedia;
- Neurologia
- Ginecologia
- Pediatria
- Geriatria
- Pneumologia
- Outros. Especificar: _____

3.2.3. Jornada de trabalho diária:

- 4 horas;
- 6 horas;
- 8 horas;
- Outros. Especificar: _____ horas

3.2.4. Média de rendimentos brutos mensal:

- de R\$ 0,00 a R\$ 1.000,00;
- de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00;
- de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00;
- de R\$ 3.001,00 a R\$ 5.000,00;
- de R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00;
- de R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00;
- de R\$ 7.001,00 a R\$ 8.000,00;
- Acima de R\$ 8.001,00.

3.2.5. Grau de satisfação com o trabalho:

- Muito satisfeito;
- Satisfeito;
- Parcialmente satisfeito;

- Insatisfeito
- Gostaria de mudar de atividade profissional.

4. Primeiro emprego/trabalho:

4.1. Como foi a conquista do primeiro emprego/trabalho?

- Concursos
- Apresentação curricular
- Indicação de terceiros
- Estágio extra curriculares
- Vontade e determinação em tentar sozinho
- Outros. Especificar: _____

4.2. Quais as dificuldades encontradas para a conquista do primeiro emprego/trabalho?

- Não houve dificuldade
- Encontrar emprego com salário compatível
- Falta de preparo
- Dificuldade para formação de sua clientela
- Insegurança quanto ao potencial da formação acadêmica
- Descobriu que não gosta de atuar como fisioterapeuta
- Falta de especialização
- Outros. Especificar: _____

4.3. A que você atribui estas dificuldades?

- Formação insatisfatória por parte da faculdade
- Falta de reconhecimento da profissão pela sociedade
- Sistema de saúde insatisfatório
- Falta de empenho pessoal durante a graduação
- Falta de reconhecimento da profissão por outros profissionais da saúde
- Falta de capacitação científica como Fisioterapeuta
- Restrição do mercado de trabalho

() Outros. Especificar: _____

4.4. Quanto tempo demorou para conseguir colocação no mercado de trabalho?

- () Colocação imediata
- () Até 6 meses após formado
- () De 6 meses a 12 meses
- () De 1 ano a 2 anos
- () De 2 anos a 5 anos
- () Mais de 5 anos

→ **Vá para a questão 6**

5. Trabalho em outra área:

5.1. Porque não trabalha na área de Fisioterapia?:

- () Não encontrei emprego como Fisioterapeuta;
- () Encontrei emprego mas o salário não era compatível;
- () Desisti pois não consegui formar uma clientela
- () Passei em um concurso
- () Já trabalhava em outra área;
- () Insegurança quanto ao potencial de minha formação acadêmica;
- () Insegurança quanto ao relacionamento com profissionais da área de saúde;
- () Descobri que não gostava de atuar como Fisioterapeuta;
- () Falta especialização;
- () Outras. Especifique _____

6. Qualidade da formação acadêmica:

6.1. Como você classifica sua formação acadêmica:

- () ótima;
- () Boa;
- () Regular;
- () Péssima.

6.2. Se você acha que houve falhas na sua formação acadêmica, assinale-as:

- Faltaram disciplinas para habilitá-lo no mercado de trabalho
- Alguns professores não ensinaram direito
- Faltou método de aula para alguns professores
- Alguns professores não dominavam o conteúdo das aulas
- Aulas práticas deficientes, laboratórios e instalações deficientes
- Estágio com pouco tempo para cada matéria
- Disciplinas aplicadas não foram boas
- Disciplinas básicas não foram boas
- Você não se empenhou o suficiente
- Outros: Especificar: _____

6.3. Quais foram os pontos positivos que você observou na sua formação acadêmica quando entrou para o mercado de trabalho?

6.4. Você realizou ou realiza algum curso de pós-graduação? Qual?

- Aperfeiçoamento Qual? Especificar: _____
- Especialização Qual? Especificar: _____
- Mestrado Qual? Especificar: _____
- Doutorado Qual? Especificar: _____
- Nenhum

6.5. Caso tenha feito algum desses cursos de Pós-Graduação, qual foi a razão?

- Você achou necessário continuar estudando para completar a sua formação acadêmica
- Por exigência do mercado de trabalho
- Você pretende ser ou é docente ou pesquisador
- Foi interessante em razão da bolsa de trabalho
- Porque gosta de estudar

Por falta de outra opção

Não curso

6.6 Em relação a sua profissão você se considera:

Muito satisfeito

Satisfeito

Parcialmente satisfeito

Insatisfeito

Gostaria de mudar de atividade profissional